

## **MAPEAMENTO GEOLÓGICO DE SEMI-DETALHE (1:25.000) E CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA MACROSCÓPICA DAS ROCHAS NAS PROXIMIDADES DE SÃO PEDRO DE RATES, DISTRITO DE GUAÇUÍ – ES.**

Vilela, F.F.M.\*; Fernandes, A.B.; Pinto, L.R.; Oliveira, B.P.

Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo:** A área de estudo localiza-se em São Pedro de Rates, distrito do município de Guaçuí-ES e está inserida geotectonicamente na Província Mantiqueira, um pouco acima do paralelo 21° de latitude, entre o limite de interação dos Orógenos Araçuaí e Ribeira, o primeiro a norte do paralelo e o segundo a sul. Com relação à Geologia Regional da área de estudo, há grande influência da Zona de Cisalhamento Guaçuí (ZCG) (parte central), na parte oriental existem rochas que fazem parte do Complexo Paraíba do Sul e rochas intrusivas gnaissificadas, já na porção ocidental, afloram os litotipos pertencentes ao Grupo Andrelândia. Em decorrência da escassez de informações sobre a Geologia Local dessa região, foi proposto o mapeamento geológico local (semi-detálhe) na escala de 1:25.000, com o intuito de caracterizar e adquirir conhecimento geológico, com relação aos seus atributos petrológicos de caráter metamórfico, estrutural e geotectônico. Foram identificados 5 (cinco) litotipos na escala de mapeamento, são eles: Granada gnaiss com sillimanita e intercalação de charnockito (Grupo Andrelândia e Complexo Juiz de Fora, respectivamente), Granada gnaiss (Complexo Paraíba do Sul), Biotita gnaiss com porfiroclastos (Complexo Paraíba do Sul), Metatonalito (Suíte G3) e Metagranitóide porfirítico com granada (Suíte G3). O litotipo Granada gnaiss com sillimanita e intercalação de charnockito é o mais abundante na área mapeada, apresenta coloração esbranquiçada a amarelada, textura inequigranular porfiroblástica, mas por vezes porfiroclástica e geometria dos agregados granolepidoblástica. A granulação varia de fina a grossa. Os porfiroclastos de feldspato são mais comuns na porção S (sul), da área mapeada, sendo esses os marcadores da foliação milonítica. Por vezes, esse litotipo é encontrado muito intemperizado, como um gnaiss rico em granada manganésifera (espessartita) ou gondito, gerando óxidos/hidróxidos de Manganês (Mn) de cor preta. É classificado petrograficamente como sillimanita-granada-biotita gnaiss protomilonítico com piroxênio. O litotipo Granada gnaiss apresenta coloração esbranquiçada a acinzentada, foliação milonítica (protomilonito) marcada por porfiroclastos de feldspato, bandamento composicional milimétrico a centimétrico (segregação de minerais félsicos e máficos) e geometria dos agregados granolepidoblástica. Apresenta textura inequigranular porfiroclástica e granulação fina a grossa. É classificado petrograficamente como granada-biotita gnaiss protomilonítico. O litotipo Biotita gnaiss com porfiroclastos apresenta coloração esbranquiçada nas bandas félsicas e preta nas bandas máficas, foliação milonítica (protomilonito) marcada por porfiroclastos de feldspato e bandamento composicional (gnáissico) milimétrico a centimétrico (segregação de bandas máficas e félsicas) e geometria dos agregados granolepidoblástica. Apresenta textura inequigranular porfiroclástica e granulação fina a muito grossa. É classificado petrograficamente como biotita gnaiss protomilonítico. O litotipo Metatonalito apresenta coloração esbranquiçada a amarelada, textura levemente inequigranular e índice de cor mesocrática. Além de foliação incipiente, marcada pela orientação da biotita, por vezes do anfibólio e geometria dos agregados granonematoblástica. É classificado petrograficamente como anfibólio-biotita metatonalito. O litotipo Metagranitóide porfirítico com granada apresenta coloração esbranquiçada, textura inequigranular porfirítica e índice de cor

leucocrático a mesocrático. Além de foliação incipiente, marcada pela orientação dos cristais de biotita e geometria dos agregados granolepidoblástica. É classificado petrograficamente como metagranito porfirítico com granada. Assim, percebe-se, através desse estudo, a grande importância do mapeamento geológico de detalhe.

### **Referências Bibliográficas:**

Heilbron M., Pedrosa-Soares A.C., Campos Neto M.C., Silva L.C., Trouw R.A.J., Janasi V.A. 2004. Província Mantiqueira. In: Mantesso-Neto V., Bartorelli A., Dal Ré Carneiro C., Brito Neves B.B. (Orgs.) Geologia do Continente Sul-Americano: Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida, Beca, p. 203-235.

Horn, A. H.; Faria, B.; Gardini, G. M.; Vasconcellos, L.; Oliveira, M. R. Programa Geologia do Brasil, Espera Feliz. Folha SF. 24-V-A-IV. Estado do Espírito Santo. Escala 1:100.000. CPRM/UFMG. Brasília, 2007.

Noce, C.M., Costa, A.G., Piuzana, D., Vieira, V.S. & Carvalho, C. 2006. Geologia da Folha Manhauçu 1:100.000. Rio de Janeiro, CPRM-Serviço Geológico do Brasil, UFMG-Programa Geologia do Brasil.

Pedrosa-Soares A.C. & Wiedemann-Leonardos C.M. 2000. Evolution of the Araçuaí Belt and its connection to the Ribeira Belt, Eastern Brazil. In: U.G. Cordani, E.J. Milani, A. Thomaz-Filho, D.A. Campos (eds.), Tectonic Evolution of South America. Sociedade Brasileira de Geologia, São Paulo, p. 265-285.

Silva, J.N da. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil, Cachoeiro de Itapemirim. Folha SF.24-V-A-V. Estado do Espírito Santo. Escala 1:100.000. DNPM/CPRM. Brasília, 1993.